

O MISTÉRIO DA CANDIDATURA COVAS

Luiz Carlos Bresser-Pereira

IstoÉ-Senhor, 07.6.1989

Há um mistério na candidatura de Mário Covas à presidência da República. Ou um aparente mistério. Recentemente foi realizada uma ampla pesquisa entre empresários paulistas; seu nome foi vitorioso, apesar das reservas dos empresários quanto à sua liderança de centro-esquerda nos trabalhos da constituinte. Mais recentemente, depois do estouro nas pesquisas da candidatura de Collor de Mello, os jornalistas de Brasília jantaram com esse candidato e em seguida fizeram uma pesquisa entre eles próprios: Mário Covas apareceu de longe em primeiro lugar, ficando para o anfitrião que acabara de deixar o local apenas o segundo lugar. Nas conversas que mantenho com as mais variadas pessoas - economistas, empresários, jornalistas, intelectuais dos mais variados tipos - a atitude é sempre favorável a Mário Covas. É o homem íntegro e firme, é o político corajoso, é o administrador competente, é o candidato com melhor equipe e programa mais completo, sem concessões ao populismo. Mas surge imediatamente a pergunta: por que sua candidatura não cresce?

Há, assim, uma curiosa contradição. Setores muito amplos das classes médias e altas, que formam a opinião pública brasileira, têm uma atitude favorável a Covas. Percebem que ele é o melhor candidato, que é o candidato que com autoridade moral para restabelecer as finanças públicas e a credibilidade do governo, que é o líder político com condições de fazer o grande acordo social entre trabalhadores, empresários e classes médias, essencial para que o país saia da gravíssima crise atual. Mas não se decidem definitivamente a apoiá-lo, porque querem apostar em um candidato com condições de vitória.

Essa atitude das elites é claramente oportunista. Se acreditam que Mário Covas - ou qualquer outro candidato - é o melhor, tratem de apoiá-lo agora. Tratem de se engajar de alguma forma na campanha política do candidato. Esse é o dever de verdadeiros cidadãos. O voto útil é perfeitamente defensável e certamente será usado ainda para o primeiro turno destas eleições. A sociedade deverá escolher nas vésperas do primeiro turno qual o candidato que tem melhores condições de derrotar o populismo de direita de Collor e o populismo de esquerda de Brizola. No momento, porém, voto útil tem outro nome: é voto oportunista, é voto de quem só quer se engajar

em uma campanha depois de ter uma razoável segurança quanto às possibilidades de vitória do candidato escolhido.

Mário Covas tem grandes possibilidades de vitória. O fato de que tanta gente esteja preocupada pelo fato de que sua candidatura ainda não deslanchou nas pesquisas é uma clara indicação deste fato. O "mistério" de tanto apoio que não se transforma em maiores percentagens nas pesquisas eleitorais não é mistério algum. Mário Covas está fazendo uma campanha que busca a adesão dos eleitores na base de convicção. Por enquanto a maioria dos votos está sendo dada, principalmente a Collor, por "feeling", não por convicção. Mas a campanha está apenas começando. E é preciso não subestimar o eleitor brasileiro. Ele está tão desorientado quanto indignado. Sua desorientação será reduzida no decorrer da campanha; sua convicção e sua indignação só crescerão.